

Benefícios dos cuidados paliativos em pacientes em tratamento oncológico

Nathália Vilela Del-Fiaco¹; Nathália Paula Franco Santos¹; Natália De Fátima Gonçalves Amâncio²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail para contato: nathaliavdelfiaco@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cuidados Paliativos é a promoção de qualidade de vida dos pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da mesma, através da prevenção e do alívio do sofrimento, além de que esse meio de cuidados oferece suporte à sua rede de apoio durante o processo da enfermidade do ente querido. Com base nisso, há muitos benefícios para pacientes em fase terminal, como os oncológicos. **Objetivos:** Identificar os benefícios que os Cuidados Paliativos podem fornecer aos pacientes oncológicos. **Metodologia:** O trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura de 28 artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2019, encontrados nas bases de dados BVS, PubMed, GOOGLE SCHOLAR e SCIELO, com os descritores “cancer patient”, “palliative care”, “treatment benefits”, “palliative oncology”, além do Manual de Cuidados Paliativos e um livro didático. **Resultados:** Os artigos demonstraram, em sua maioria, efeitos positivos sobre os Cuidados Paliativos para os pacientes oncológicos, principalmente por se sentirem seguros, confiantes, com menos estresse e ansiedade. E poucos artigos se mostraram com efeitos divergentes devido à escassez em estudos. **Discussão:** As vantagens dos Cuidados Paliativos são visíveis em pacientes oncológicos e também nas pessoas de sua convivência, o que lhes proporcionam uma melhor qualidade de vida no processo da terminalidade da vida. **Considerações finais:** Diante disso, nota-se que os pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos recebem uma qualidade de vida mais humana e digna diante do processo da morte, o que a torna mais natural e menos dolorosa, tanto para quem parte, quanto para quem fica.

Palavras-chave: Benefícios. Cuidados Paliativos. Oncologia. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O tratamento em Cuidados Paliativos, ainda é uma prática muito recente na área médica, tendo surgido em 1960, no Reino Unido, por meio da médica pioneira Cicely Saunders, que, a partir de então, serviu como uma fonte de inspiração na área da saúde para que esse tratamento seja aprimorado cada vez mais (NUNES, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), o conceito de Cuidados Paliativos

consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação

precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais.

Os Cuidados Paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência na área da saúde e vêm ganhando espaço no Brasil e no mundo, em que visa oferecer benefícios a fim de garantir uma melhor qualidade de vida, principalmente aos pacientes terminais, sendo estes representados pela maioria dos pacientes oncológicos (GOMES; OTHERO, 2016).

Diante da perspectiva das últimas décadas, o câncer tem se destacado por alcançar patamares cada vez mais alarmantes, sendo já considerado como um problema contemporâneo de saúde pública mundial. De acordo com a União para o Controle Internacional do Câncer (UICC), em 2020, haverá um aumento de 14% na incidência de câncer no Brasil. Além disso, segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030, o câncer vai alcançar, aproximadamente em todo o mundo, 27 milhões de casos incidentes, 17 milhões de óbitos e 75 milhões de pessoas com diagnóstico anual (FREIRE *et al.*, 2018).

Nesse sentido, em decorrência do crescimento frenético de pacientes oncológicos na sociedade, o tratamento em Cuidados Paliativos tem a capacidade de oferecer benefícios tanto para o paciente, ao proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida, amenizando assim o sofrimento, quanto também para os seus familiares e amigos, através da atuação responsável da equipe multidisciplinar que muito contribui nesse processo (FREIRE *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Identificar os benefícios que os Cuidados Paliativos podem fornecer aos pacientes oncológicos.

METODOLOGIAS DE BUSCA

O trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura de 28 artigos científicos, sendo 4 na língua inglesa, 1 na língua espanhola e 23 na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2014 a 2019 e encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: “câncer patient”, “palliative care”, “treatment benefits”, “palliative oncology”.

Também foi utilizado o Manual de Cuidados Paliativos, de 2012, e o livro “A morte é um dia que vale a pena viver”, da autora Ana Cláudia Quintana Arantes, visto que foram considerados como referência para a discussão dos conceitos básicos e experiências em Cuidados Paliativos, bem como de sua historiografia.

Para a seleção dos artigos científicos foi utilizada a estratégia PICO (se refere à população, intervenção, comparação e "outcomes" - desfecho). O uso desse acrônimo foi delimitado da seguinte maneira: “Quais são os benefícios dos cuidados paliativos para os pacientes oncológicos?” Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) consiste nos pacientes oncológicos; o segundo (I), os cuidados paliativos; (C) não se aplica a presente pesquisa; e o quarto elemento (O) os benefícios.

Posteriormente, foi realizada a busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; utilização de filtros relacionados com o estudo; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Foram encontrados 325 artigos entre os anos de 2014 a 2019 a partir dos descritores listados acima, sem utilização de filtros para pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem o acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados e aqueles que foram publicados em um período anterior ao estabelecido ou encontravam-se repetidos nas diferentes bases de dados. Após leitura criteriosa das publicações, 297 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 28 artigos, o livro didático e o Manual de Cuidados Paliativos foram utilizados e analisados no presente estudo.

DISCUSSÃO

É importante ressaltar que os Cuidados Paliativos não têm por objetivo abreviar ou prolongar a vida, mas sim aliviar, em vez de curar, os sintomas causados pelo câncer em todas as dimensões: física, psíquica, social e espiritual, e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e do seu ciclo familiar e de amigos (GOMES; OTHERO, 2016).

Essa forma de cuidado pode ajudar as pessoas a viverem de uma forma mais confortável, sendo uma necessidade humana urgente para pessoas com câncer e com outras doenças crônicas fatais (BRADLEY *et al.*, 2018).

É particularmente necessário o tratamento em Cuidados Paliativos em locais com uma elevada proporção de pacientes em estágios avançados, onde há pouca possibilidade de cura, o que caracteriza a fase de terminalidade da doença (NUNES, 2017). O alívio de problemas físicos, psicossociais e espirituais pode ser alcançado em mais de 90% dos pacientes com câncer avançado por meio dos benefícios dos Cuidados Paliativos (OPAS/OMS, 2018).

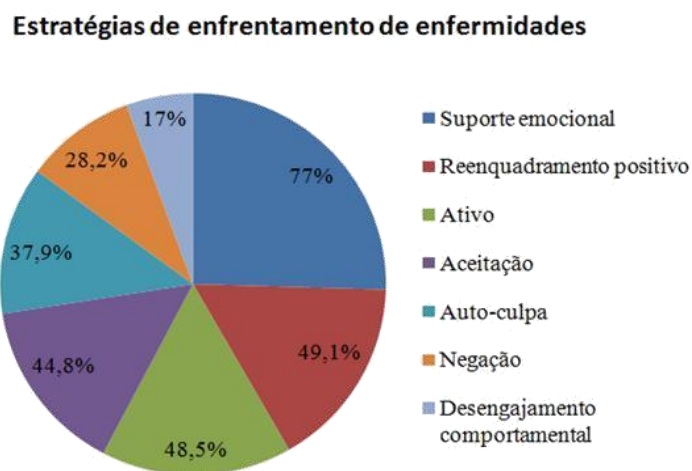
Tendo em vista que o tratamento em Cuidados Paliativos é ainda recente e pouco acessível em algumas regiões, diante ao pouco conhecimento pelos próprios profissionais de saúde, foi perceptível que muitos dos pacientes quando questionados sobre o conceito de Cuidados Paliativos afirmavam desconhecê-lo ou tinham dificuldades para elaborar uma resposta. Assim, nota-se a importância, por parte da equipe multidisciplinar, estabelecer uma melhor relação de diálogo, de partilhas e do alívio da dor com o paciente e a família, visto que os benefícios do tratamento se baseiam, principalmente, na confiança que o paciente tem com a equipe (MUNHOZ *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a confiança se mostra primordial não só na relação com o paciente, como também para aqueles inseridos no mesmo contexto, seja os familiares e/ou os amigos. Assim, a obtenção do apoio emocional é fundamental, pois serve como um mecanismo comum de enfrentamento do câncer avançado, sendo associado à melhor qualidade de vida e redução da ansiedade e da depressão (NIPP *et al.*, 2016).

Além disso, outro elemento importante é o cuidado de um paciente por um mesmo profissional ou pela mesma equipe ao longo do tempo, o que resulta na individualização de seu cuidado e melhor aderência ao tratamento (MUNHOZ *et al.*, 2014). Esse papel que a equipe de saúde exerce é capaz de prevenir, gerenciar e aliviar o sofrimento, fornecendo controle eficaz dos sintomas físicos e psicológicos e uma comunicação mais hábil. Ademais, o paciente apresenta maior segurança em relação aos seus cuidadores e tem a oportunidade de buscar outros objetivos, como aproveitar os momentos familiares de uma forma mais confortável e poder se preparar para uma morte mais natural (SARMENTO *et al.*, 2016).

Na fase terminal de muitas doenças, como o câncer, há uma variedade de sentimentos que o paciente passa. No entanto, pesquisas realizadas nos Estados Unidos, segundo Nipp et al.,(2016), mostraram que foram avaliados 350 pacientes em estágio terminal da doença e que passaram a adquirir estratégias de enfrentamento da enfermidade por meio da ajuda da equipe de saúde, juntamente, a sua rede de apoio. Como resultado, os autores encontraram uma redução da taxa de estresse e de depressão, além de haver o aumento significativo na melhora da qualidade de vida, conforme observado na **Figura 1** (NIPP et al., 2016).

Figura-1: Estratégias utilizadas pelos pacientes para o enfrentamento de suas enfermidades



Fonte: Adaptado (Nipp et al., 2016).

Conforme mostra a **Figura 1**, pode-se perceber, de modo geral, a representatividade dos Cuidados Paliativos na vida dos pacientes oncológicos e também na vida da sua rede de apoio, afinal, é por meio desse tratamento que o paciente recebe um melhor cuidado no final da sua vida (NIPP et al., 2016). Tendo em vista isso, foi possível levar melhores resultados para o paciente e para a sua rede de apoio, assim como amenizar os sintomas e aumentar a satisfação do paciente, além de reduzir a carga do cuidador e de quem é cuidado (BEEK et al., 2016).

Dentro dessa perspectiva, é possível identificar que as terapêuticas paliativas têm por finalidade poupar a energia corporal dos indivíduos, além de assegurar uma melhor qualidade de vida, garantindo que o tratamento seja mais humano e mais digno. Para que assim, o paciente perceba o quanto vale a pena viver até mesmo nos últimos dias de sua vida (ARANTES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o tratamento em Cuidados Paliativos apresenta-se altamente benéfico para os pacientes oncológicos, como também para toda a sua rede de apoio. Tendo em vista que há uma melhor qualidade de vida, diante da manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade da vida e na morte. Além de possibilitar um conforto a sua família e seus amigos durante o processo da doença terminal, e também ao longo do luto, o que lhe oferecem um apoio significativo para a aceitação do fim da vida do seu ente querido. Ademais, cabe ressaltar que o presente estudo evidencia a necessidade de difusão da prática dos Cuidados Paliativos, sobretudo, no que diz respeito à comunicação dos benefícios dessa potente ferramenta de cuidado na terminalidade da vida. Por fim, promover a contínua reflexão sobre o conhecimento teórico e as práticas na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ª edição, ampliado e atualizado, 2012.

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, 191 p.

BEEK, K. V. *et al.* To what degree is palliative care integrated in guidelines and pathways for adult cancer patients in Europe: a systematic literature review. **BMC Palliative Care**, 15:26, 2016.

BRADLEY, N. *et al.* Effectiveness of palliative care interventions offering social support to people with life-limiting illness-A systematic review. **Eur. J. Cancer Care**, 27:12837, 2018.

COMIN, L. T. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. **Revista Bioética**, Joaçaba, 25 (2): 392-401, 2017.

DA SILVA, S. M. A. *et al.* Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 62(3): 253-257, 2016.

DAVIS, M. P. *et al.* A review of the trials which examine early integration of outpatient and home palliative care for patients with serious illnesses. **Ann Palliat Med**; 4(3): 99-121, 2015.

FIGUEIREDO, J. F. *et al.* Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 8/2638, 2018.

FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto Contexto Enferm.**, 27(2), 2018.

FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Revista Interface**, Botucatu, 21(63): 969-80, 2017.

GOMES, A. L. Z.; OTHER M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol.30, nº 88, Set./Dez. 2016.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18 (9): 2577-2588, 2014.

KOHLER, L. B. *et al.* Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Diagn. Tratamento**; 21(3): 101-5, 2016.

MATOS, T. D. S. *et al.* Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 25: e2910, 2017.

MUNHOZ, B. A. *et al.* De um lado ao outro: o que é essencial? Percepção dos pacientes oncológicos e de seus cuidadores ao iniciar o tratamento oncológico e em cuidados paliativos. **Einstein**, São Paulo, vol.12 nº. 4 Out./Dez. 2014.

NICOLUSSI, A. C. Relaxamento com imagem guiada e presença de depressão em pacientes com câncer durante quimioterapia. **Cogitare Enferm**, 21(4): 01-10, Out/dez 2016.

NIPP, R. D. *et al.* The relationship between coping strategies, quality of life, and mood in patients with incurable cancer. **Câncer**. 122(13): 2110-6, Jul 2016.

NUNES, C. T. S. **Reflexões sobre pacientes terminais**: um olhar para a família, 2017. 49 f. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia Clínica, Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual) – Hospital do Servidor Público Estadual - Francisco Morato de Oliveira (HSPE – IAMSPE), São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, P. P. Adolescentes em cuidados paliativos: um estudo fundamentado na teoria de callista roy. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, 11 (Supl. 12): 5163-76, dez., 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa** - Câncer, 2018.

PILATTI, P. *et al.* Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, 12 (39): 1-10, 2017.

RODRIGUES, G. G. F. *et al.* Cuidados paliativos direcionados ao cliente oncológico: estudo bibliométrico. **Rev enferm UFPE**, Recife, 11(Supl. 3): 1349-56, mar., 2017.

ROSA C. G. L. S. *et al.* Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. **Rev Enferm UFPI**, 6(1): 26-32, Jan-Mar 2017.

SARMENTO, V.P *et al.* Home palliative care works: but how? A meta-ethnography of the experiences of patients and family caregivers. **BMJ Support Palliat Care**; 7:390–403, 2017.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; DOS SANTOS, J. L. Los cuidados paliativos en oncología pediátrica: revisión integradora. **Revista Uruguay de Enfermería**, Montevideo, vol 12, N° 1, maio 2017.

SEREDYNSKYJ, F. L. *et al.* Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. **Rev. Eletr. Enf.**, 16(2): 286-96, abr/jun 2014.

SILVA, S. O. Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **REAS**, Vol.11 (9), 2019.

VÁZQUEZ, N. A. O.; SÁNCHEZ, M. B.; NASR, Z. M. La beneficencia del médico en el tratamiento del enfermo con cáncer terminal desde la experiencia del familiar. **Acta Bioethica**, 24 (1): 57-65, 2018.

VIANA, A.C.F. et al. Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 11 (1), 2017.

YAMASHITA, C. C. **Avaliação de pacientes com câncer avançado e seus cuidadores**: agrupamento de sintomas, qualidade de vida e sobrecarga. 2014. 153 p. Tese (obtenção do título de Doutor em Ciências) - Fundação Antônio Prudente, 2014.